

# **Em busca da herança do Infante: Património cultural submerso na rota do Infante**

**Tiago Miguel Fraga**

Associação Dinamika

Licenciado em História, Mestre de Artes em Antropologia e Doutorando em Arqueologia, recipiente de bolsas da Calouste Gulbenkian, Fundação-Luso-Americana para o Desenvolvimento, Texas A&M University e Fundação para a Ciência e Tecnologia. Investigador do CIDMar, Universidade Autónoma de Lisboa e Investigador do CHAM, Universidade Nova de Lisboa. Investigador Responsável do Projecto de Carta Arqueológica do Concelho de Lagos. arqsublagos@gmail.com

## **Sumário**

Nenhuma outra localidade sofreu mais alterações em consequência das acções do Infante do que Lagos. Lagos foi um ponto estratégico para o tráfego marítimo do Mediterrâneo para o Norte da Europa que, com a acção do Infante, tornou-se o porto principal dos Descobrimentos e ponto de paragem obrigatória da maioria das rotas marítimas até ao final da Idade Moderna. A maioria desse passado edificado desapareceu no terramoto de 1755, porém é preciso salientar que uma parte substancial desse passado eram as diversas embarcações e navios que diariamente aportavam em Lagos. Parte destas naufragaram, por diversas razões, nas águas da baía de Lagos. Esse património submerso, testemunho arqueológico por excelência, encontra-se ainda por estudar.

Tencionamos no presente documento apresentar os registos históricos dessas perdas , o modo como temos encontrado sistematicamente estações arqueológicas submersas e como as mesmas contribuem para o nosso entendimento do passado.

## Introdução

A cidade de Lagos é um porto com ótimas condições de fundação, a razão é a baía de Lagos, uma enseada abrigada dos ventos predominantes e capaz de abrigar muitas armadas (S.A. 1996, p. 117-119).

Lagos, pela sua posição estratégica, era um dos ancoradouros mais apto a um acolhimento a navios mediterrâneos, antes de se aventurarem no Atlântico (Barbosa, 1993, 24). Esse facto não passou de certeza despercebido aos navegadores da Antiguidade, já que a existência de achados, provenientes da ribeira de Bensafirim, permitem a alguns investigadores apontarem para a existência de uma cidade marítima pré-romana (Blot, 2003, p.275). De certeza que essas mesmas condições permitiram a Lagos ser um dos principais portos da antiguidade clássica, na zona do barlavento algarvio, como vários escritos clássicos o indicam (Formosinho, 1992, p. 29).

No período Medieval-Islâmico continua a relevância marítima de Lagos, uma das localidades fortificadas que protege a capital muçulmana de Silves (Coutinho, 2001, p.13). No período Medieval-Cristão, Lagos, cidade pesqueira, contribui com os seus estaleiros para a frota pesqueira nacional ao mesmo tempo que mantém relações comerciais com territórios muçulmanos e se integra como porto de escala nas rotas de comércio internacional que na época ligavam o Mediterrâneo aos importantes centros mercantis do Norte de África (Loureiro, 1991).

No século XV Lagos, um conhecido porto de abrigo de corsários portugueses, torna-se a principal base marítima das expedições dos Descobrimentos (Coelho, 1992). Após a conquista das praças do Norte de África, Lagos é o porto de apoio às praças de Marrocos (Barbosa, 1993). A predominância marítima de Lagos, onde ficaram sedeadas as primeiras casa de feitoria responsáveis pelas feitorias de Árguim e da Mina no norte de África, fez que se tornasse uma zona de paragem preferida das embarcações, não só para comércio, mas também para abastecimentos (Coelho, 1992, p. 13). Em 1460, data da morte do Inf. D. Henrique, Lagos detinha a preponderância, entre todos os portos nacionais, das relações mercantis com o continente africano a sul do cabo Bojador, tráfego que sustentou o seu rápido crescimento económico e desenvolvimento urbano (Loureiro, 1991, p. 65).

A frequente utilização e concorrência aos abastecimentos da cidade de Lagos obrigou, em 1522, D. Manuel I decretar regras para a sua utilização:

«todas as nações marítimas para que as suas embarcações fizessem aguada na bica da Porta Nova (no local do actual edifício dos Paços do Concelho) onde os barcos facilmente poderiam chegar» (Paula, 1992, p. 38).

Em 1640 Lagos é uma cidade marítima abastada que, emergente da revolução e consciente de possíveis invasões futuras, é considerada pelo governador do Reino do Algarve como «a chave do reino por ser situado na costa do mar, com uma baía onde podia dar fundo mais de 200 naus de guerra e uma praia onde em poucas horas se podia fazer desembarque de um grande exercito» (Blot, 2003, p. 275 ; ver também Paula, 1992, p. 20).

Em suma, pelo seu papel predominante Lagos foi um dos principais pontos de passagem de navios e por consequência de um

depósito de um património subaquático relevante. Após o terramoto de 1775, responsável pelo assoreamento da barra de acesso ao porto, Lagos vê diminuir as suas actividades marítimas. Porém, esse declínio em conjunto com a movimentação agressiva das areias serviu com certeza como factor protector do património submerso que podemos supor de uma grande riqueza.

### **Projecto de Carta Arqueológica Subaquática do Concelho de Lagos (PCASL)**

Para a localização deste património cultural submerso elaboramos um projecto piloto, único em Portugal, de cinco anos envolvendo trabalho de campo e de gabinete, cujos os resultados foram divulgados e alvo de diversas acções em colaboração com universidades e institutos de investigação. O trabalho de gabinete consistiu em recessão bibliográfica, análise arquivística e investigação etnográfica, do qual resultou um mapa de zonas que nos indica as possibilidades para prospecções no terreno. Este trabalho de base é essencial para otimizar os recursos e maximizar as hipóteses de descoberta de património cultural submerso. O trabalho de campo consistiu em prospecções por equipas de arqueologia subaquática e equipas de detecção remota.

### **Resultados**

#### **Trabalho de Gabinete**

Na nossa pesquisa em arquivos, bibliotecas e instituições patrimoniais identificamos 32 referências a afundamentos ocorridos na área do projecto (Fraga, Jesus e Marreiros, 2008)

Em relação à etnografia existem no concelho de Lagos diversas actividades marítimas cuja incidência indirecta no património cultural subaquático permite-nos obter informação sobre o mesmo. Nomeadamente: 1) A actividade do mergulho amador desenvolvida por empresas prestadoras de serviços, bem como praticada por particulares; 2) A caça submarina feita por alguns particulares que retiram proveitos económicos da caça e pela maioria de adeptos que a praticam como desporto; 3) Os desportos náuticos concentrados ao redor do Clube de Vela de Lagos; 4) A pesca recreativa, uma actividade sazonal; 5) A actividade marítimo-turística, composta por empresas que prestam serviços recreativos relacionados com o mar e um grupo de indivíduos com pequenas embarcações que efectuam passeios turísticos às grutas; 6) Por último a comunidade de pescadores profissionais, cujo o sucesso da actividade económica depende de um bom conhecimento dos fundos marítimos. A mesma comunidade divide-se em dois grupos, os pescadores com embarcações de alto mar ou costeiras e os pescadores de pesca artesanal ou pesca a pouca profundidade.

Em todas estas actividades encontramos indivíduos sensibilizados para arqueologia que acompanharam a equipa em várias fases do projecto e contribuíram para o seu sucesso.

Dos 40 indivíduos entrevistados foram indicados 36 pontos a verificar. A figura seguinte mostra um diagrama dos entrevistados (Figura 1).

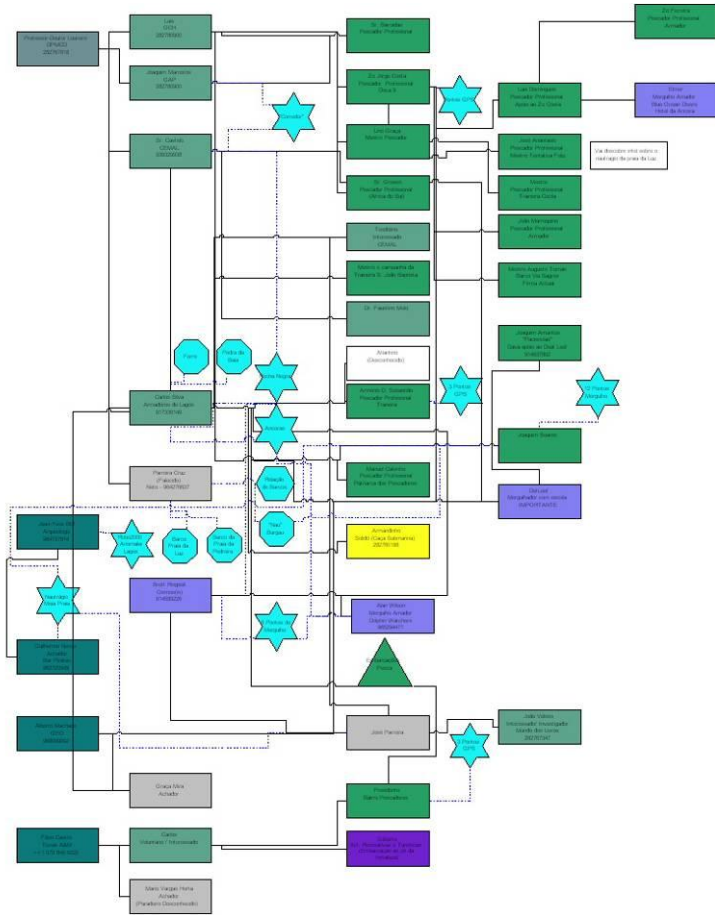


Figura 1 – Diagrama das entrevistas, as estrelas e circulos representam estações arqueológicas referenciadas.

Do trabalho de gabinete resultaram os processos apresentados na seguinte tabela e a criação de um mapa com um total de 12 áreas onde existe pelo menos um naufrágio referenciado (Figura 2).

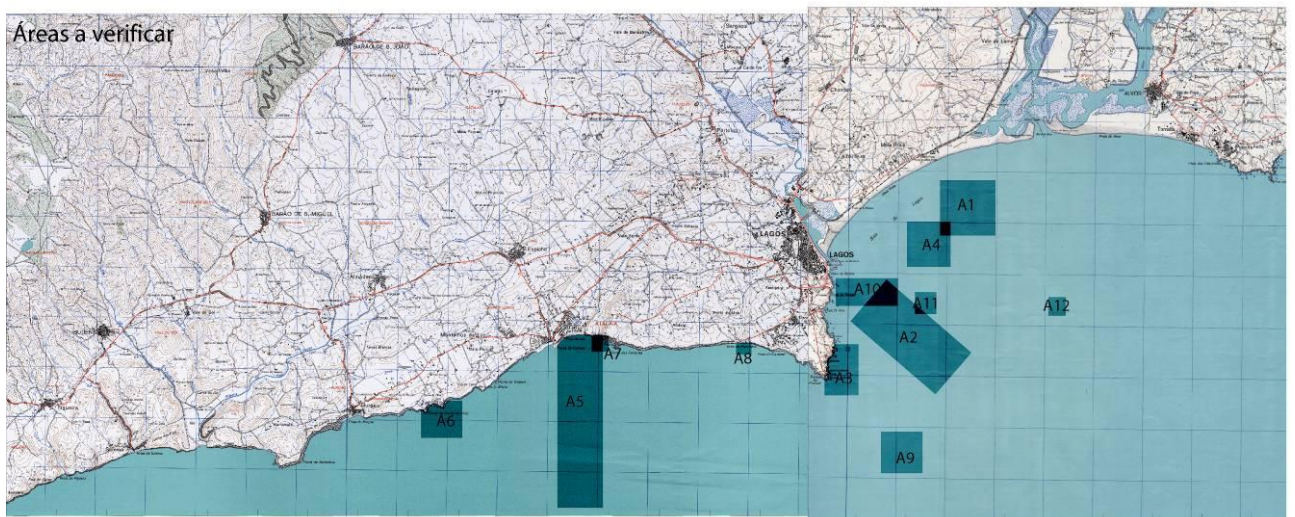


Figura 2 – Mapa das 12 áreas demarcadas para investigação (Fraga, 2007, p.206)

**Tabela 1 Processos PCASL**

001.	Barco "Romano" Meia Praia	019.	Pedra do Calvário
002.	Praia da Luz	020.	Pedra do Pinhão
003.	Barco da Praça do Poço	021.	Praia do Porto de Mós
004.	Anomalia ROBO2000	022.	Ruínas P. Piedade
005.	As Âncoras	023.	Âncoras GEO6
006.	O Ferro da Velha Madrid	024.	Wilhelm Krag
007.	Pedra da baía	025.	Praia do Camilo
008.	Rocha Negra	026.	Ponta da Cama da Vaca
009.	GPS do Arménio 38°.00.105	027.	Aeroplano WWII
010.	GPS do Arménio 38°.00.107	028.	Ribeira de Alvor
011.	GPS do Arménio 38.01.060.	029.	Nau da Ponta da Piedade
012.	Zona suja da Baía de Lagos	030.	Canhão da D. Ana
013.	Praia da Pedreira – Junto as rochas	031.	Pontos do Joaquim Soares
014.	"Nau do Forte Burgau"	033.	PPA "Embarcação"
015.	Costa Norte	034.	PPB "Comboio"
016.	Arranhadas	035.	Pedra dos Caneiros
017.	Corredor	036.	Relação de Barcos Parreira Cruz
018.	Os cinco		

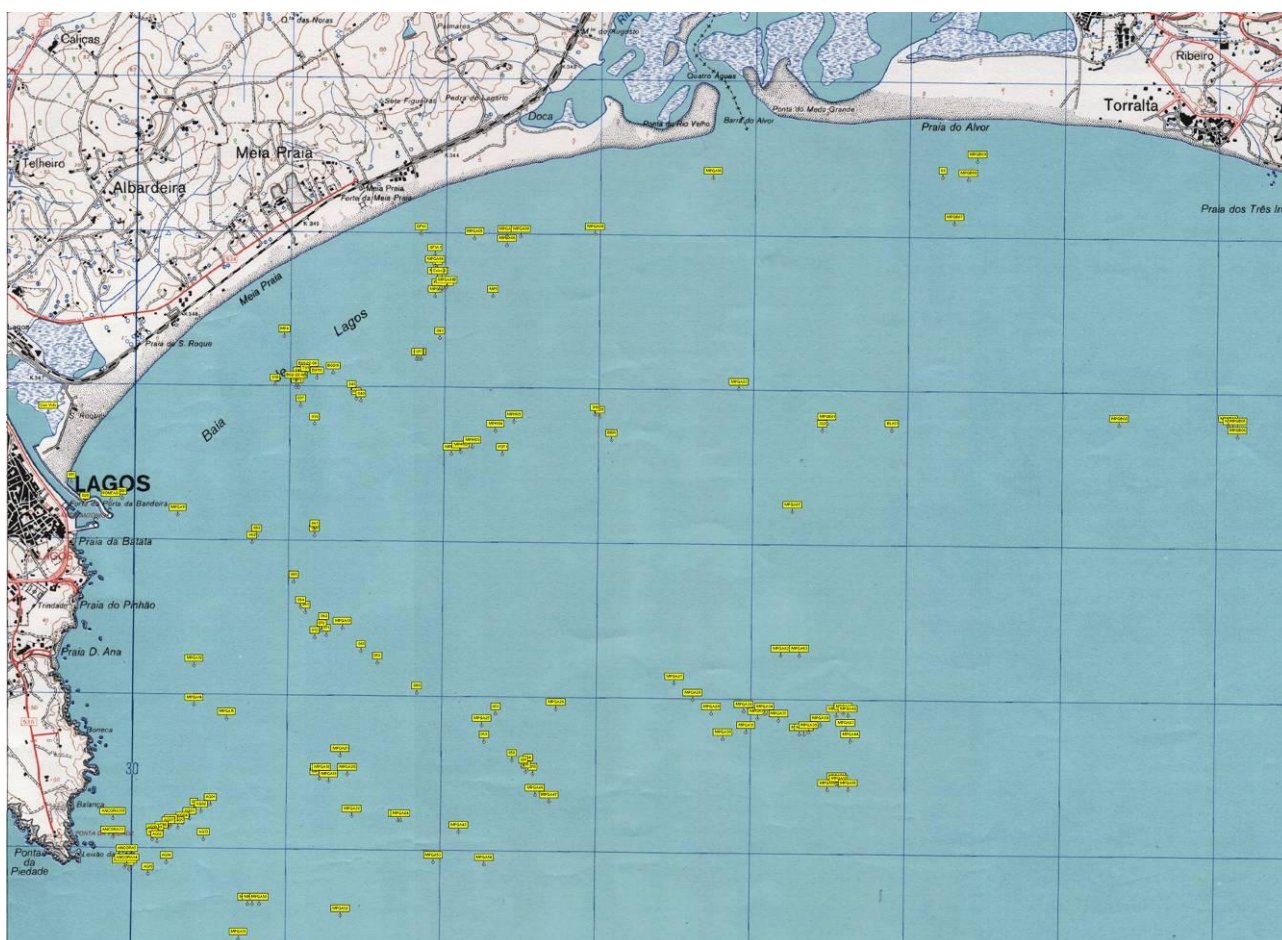
**Trabalho de campo**

Em 2006 debruçamos-nos sobre quatro das doze áreas demarcadas, área A6 na Cama da Vaca, área A4 da Meia Praia, área A3 as Âncoras e área A5 na Praia da Luz em colaboração com a Texas A&M University (Fraga 2007). A Texas A&M foi responsável por uma escola de campo liderada pelo Prof.-Dr. Filipe Vieira de Castro encarregue de parte da prospecção (Castro 2006).

Em 2007 continuamos os trabalhos nas Âncoras e na Cama da Vaca. No final desse ano e seguintes dedicamos-nos quase exclusivamente, às zonas demarcadas dentro da baía de Lagos (Fraga 2008). Verificamos anomalias que foram o resultado de duas missões de detecção remota. Em 2009 fizemos a nossa primeira acção de valorização do património com uma campanha não intrusiva na Canhoneira Faro (Fraga 2010). A Universidade Autónoma de Lisboa e o Instituto Politécnico de Tomar colaboraram nessa acção que serviu como o estágio da primeira Pós-Graduação em Arqueologia Subaquática.

Das duas missões de detecção remota, a primeira foi efectuada previamente ao projecto e os seus dados graciosamente oferecidos pela ESGEMAR. A segunda, com o objectivo de localizar dois dos naufrágios mais relevantes, foi efectuada em 2008 com o apoio do Instituto Superior Técnico, a Blue Edge e a Universidade Autónoma de Lisboa (Fraga 2009).

Estas missões produziram 261 anomalias de interesse arqueológico a verificar. Trabalho laboratorial permitiu-nos reduzir este número para 111 alvos a verificar dos quais desenvolvemos trabalho em 25 (Figura 3).



**Figura 3 – Malha de anomalias da baía de Lagos.**

Com este trabalho de campo comprovamos que a baía de Lagos apresenta inúmeros indícios de património cultural submerso; dos indícios investigados houve um retorno de 1 naufrágio por cada 3.6 indícios. Pensando em termos de espólio identificado, esse rácio sobe para 1:1.8, ou seja um em cada dois indícios apresenta resultados um número bastante elevado que o inicialmente previsto 1 naufrágio a cada 10 indícios.

Concluído o projecto, com algum sucesso, propusemos naufrágios para investigação ou conseguimos que ficassem integrados no tecido económico da Cidade de Lagos.

## **Naufrágios**

### **Lagos A – Traineira de Pesca**

Dados fornecidos pelo Instituto Hidrográfico apontavam para a existência de vestígios de um naufrágio a 3 milhas náuticas da Ponta da Piedade. Uma missão de estudo que realizamos, com a colaboração do Centro de Mergulho Científico da Universidade do Algarve e de mergulhadores voluntários, permitiu-nos encontrar uma embarcação naufragada há cerca de 25 anos. Localizado a uma profundidade de 40 metros esta embarcação mede 28 metros de comprimento por 8 metros de largura, pelo tipo e materiais de construção, podemos datá-la de contemporânea e afundou-se a partir do final dos anos 80. A mesma tem sido utilizada como um

novo ponto de mergulho, aumentando a oferta do tecido económico marítimo-turístico da Cidade de Lagos. Esta solução garante uma monitorização frequente deste património e cumpre um dos objectivos do projecto.

### **Lagos B – A incógnita**

A partir de dados de detecção remota fornecidos pelo Instituto Hidrográfico localizamos um naufrágio cerca de três milhas náuticas da Ponta da Piedade. Mergulhos no local efectuados pela equipa da Texas A&M localizaram um depósito de carga, mas lograram identificar o navio. Encontra-se em estudo uma proposta para um projecto de investigação centrado neste local.

### **Lagos C – Restos na orla da Praia**

Durante as prospecções na Meia Praia, baseadas nas informações de detecção remota, localizamos um naufrágio que pertencerá aos meados do século XX. O mesmo é composto por dois núcleos afastados entre si 170 metros a uma profundidade de 12 metros e localizado a cerca de 500 metros da praia. Existe um terceiro núcleo que se encontra totalmente coberto por redes e que supomos pertencente a este naufrágio. Na sequência de várias missões no local foram identificadas várias peças do navio, o motor, o veio, a hélice, o leme, um guincho eléctrico, um guincho para cabo, um motor com guincho eléctrico e um depósito. Este serve de palco para treino de técnicas de arqueologia subaquática e para o mergulho amador.

### **Lagos D – Canhoneira Faro**

Composto por duas zonas distintas numa área de 792 metros quadrados encontra-se um navio orientado a nordeste, inclinado para estibordo bastante danificado, com a proa desfeita e muito dispersa. A popa até a caldeira ocupa 102 metros quadrados de uma forma coerente, o resto do navio encontra-se espalhado por uma segunda zona com 271 metros quadrados onde se consegue perceber parte do beque do navio e uma peça que aparenta ser a base do canhão

Do tipo de construção discernimos um cavername metálico ou parcialmente metálico ligado a um forro exterior. Além da estrutura do casco a estação arqueológica é composta por imenso material, a maioria concrecionado. Encontra-se exposta a estrutura do motor, o veio e alguma da tubagem que ligava a caldeira ao motor e aos depósitos de água. A zona melhor conservada é a que vai do meio navio até à popa e da meia nau para estibordo. Aparenta ter afundado de proa, partindo-se ao meio com o impacto no fundo do mar. A zona da popa manteve-se relativamente intacta adernando com o passar dos anos para bombordo.

A nossa pesquisa bibliográfica identificou um naufrágio militar na zona a Canhoneira Faro, afundada a 27 de Fevereiro de 1912 (Esparteiro 1986). Munições localizadas em anos anteriores, a falta de materiais nobres e valiosos no local, sabe-se que houve operações de salvados à Canhoneira após o seu afundamento e o que aparenta ser a base para uma peça de artilharia, a Canhoneira Faro possuía somente uma peça de fogo, fundamentam as hipótese de este naufrágio corresponder à Canhoneira Faro. Por outro lado, não encontramos carga ou materiais que nos permitem precisar em absoluto a função da embarcação e, além das munições não foi encontrado nenhum artefacto que ateste a capacidade militar da embarcação. A continuação do estudo deste naufrágio será uma parceria entre o Museu de Marinha e a Universidade Autónoma de Lisboa, mediante um protocolo que à data

encontra-se em estudo pelas duas entidades.

### **Lagos E – Redes MPGA25**

A uma profundidade de 30 metros esta anomalia com 27 metros de comprimento apresenta claros paralelos com registos de detecção remota de embarcações do período moderno. Aquando a sua verificação localizamos um emaranhado de redes preso a uma estrutura indeterminada. A estrutura encontra-se totalmente coberta por areia e aguarda a elaboração de uma acção de investigação enquadrada num projecto.

### **Conclusões**

Concluídos os cinco anos previstos do projecto, demonstramos através dos resultados do trabalho de campo e de gabinete que Lagos, um relevante porto ao longo dos tempos, é o receptáculo de um rico património arqueológico submerso. As fontes históricas assim o indicam e as fontes arqueológicas o comprovam. Não obstante, deixamos um trabalho de base com processos e anomalias ainda por verificar no qual se encontram mais naufrágios. Terminado este projecto, o futuro encontra-se em parcerias que estudem os naufrágios já localizados e numa continuação de uma investigação sobre os restantes alvos de forma a revelarmos a verdadeira extensão desta “herança submersa” do Infante D. Henrique. A acção do Infante continua através dos tempos pela memória dos Lacobrigences e pelos testemunhos silenciosos deste património submerso, fonte de riqueza económica e cultural que somente afloramos.

### **Agradecimentos**

Agradeçamos a Câmara Municipal de Lagos, ao seu presidente e veradores, ao Doutor Rui Loureiro e Doutor Filipe Vieira de Castro pelo apoio a este projecto. A todos os participantes neste projecto e as instituições que o apoiaram nomeadamente a Alan Wilson Maritime Services, Associação Arqueológica do Algarve, Bloco D, Blue Edge, ESGEMAR, Clube de Vela de Lagos, Funconservation, Grupo de Estudos Oceanicos, Instituto Politécnico de Tomar, Instituto Hidrográfico, Instituto Técnico de Lisboa, Marina de Lagos, Museu de Marinha, Openwaters, Osmosis, Universidade Autónoma de Lisboa, Universidade do Algarve (Mergulho Científico), Waterworld e a todos os voluntários pelo seu inegável contributo para o sucesso deste projecto.



## **Bibliografia**

- [S.A.] (1996) - Fontes Setecentistas para a história de Lagos: Lagos: Centro de Estudos Gil Eanes.
- BARBOSA, P. G. (1993) - O porto de Lagos no final da Idade Média: Algumas Reflexões. Cadernos Históricos Lagos. IV, p.15-26.
- BLOT, M. (2003) - Os Portos na Origem dos Centros Urbanos: Contributo para a arqueologia das cidades marítimas e flúvio-marítimas em Portugal. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- CASTRO, L. F. (2006) Lagos Summer School 2006: Ship Lab Repor 12. Texas A&M University.
- COELHO, A. B. (1992) – Introdução. In Lagos, Evolução Urbana e Património. Lagos: Câmara Municipal de Lagos, p. XX a XX.
- COUTINHO, V. (2001) - Dinâmica defensiva da Costa do Algarve do Período Islâmico ao século XVIII. Portimão: Instituto de Cultura Ibero Atlântica.
- ESPARTEIRO, A. (1986) Três séculos do mar – Canhoneiras Colecção Estudos N.26 Lisboa
- FORMOSINHO, J. (1992) - A Lenda da sua Fundação no Paul. In Lagos, Evolução Urbana e Património. Lagos: Câmara Municipal de Lagos.
- FRAGA, T. (2007) Relatório PCASL 2006. Lagos: Câmara Municipal de Lagos.
- FRAGA, T. (2009) Relatório PCASCL 2007/8 Lagos: Câmara Municipal de Lagos.
- FRAGA, T. (2010) Relatório PCASCL 2009 Lagos: Câmara Municipal de Lagos.
- FRAGA, T., JESUS, L. e MARREIROS, J. (2008) - Contos Inacabados: A história submersa de Lagos. Lagos: Câmara Municipal de Lagos (2008).
- IRIA, A. (1976) - Da importância Geo-política do Algarve na defesa marítima de Portugal nos séculos XV a XVIII. Lisboa: Academia Portuguesa de História.
- LOUREIRO, R. (1991) - Lagos e os Descobrimentos até 1460. Lagos: Câmara Municipal de Lagos.
- PAULA, R. M. (1992). Lagos, Evolução Urbana e Património. Lagos: Câmara Municipal de Lagos.